

PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NO PARTO E NASCIMENTO

Conceição de Maria Farias Sousa¹

<https://orcid.org/0000-0002-6244-8041>

Maria Adelane Monteiro da Silva¹

<https://orcid.org/0000-0001-9660-106X>

Ana Jessyca Campos Sousa²

<https://orcid.org/0000-0001-6892-147X>

Guilherme Frederico Abdul Nour²

<https://orcid.org/0000-0002-5000-6203>

Andrea Carvalho Araújo Moreira¹

<https://orcid.org/0000-0001-9855-1449>

Objetivo: Conhecer a percepção dos pais sobre sua participação durante o parto e nascimento. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratório descritiva com abordagem qualitativa, realizada no período de outubro de 2018 a fevereiro de 2019. Participaram do estudo 12 pais, por meio de entrevistas semiestruturadas. Estas ocorreram em domicílio e nas salas de espera das consultas de pré-natais. Para análise das informações utilizou-se a técnica de análise temática. **Resultados:** Emergiram três categorias temáticas: Desconhecimento da lei do acompanhante; Técnicas de alívio da dor e União do casal nas práticas de aleitamento materno. **Conclusão:** Considera-se que o desconhecimento dos pais sobre os seus direitos no processo parturitivo revela a necessidade de ações voltadas para promover a inserção nos momentos junto à companheira.

Descritores: Gestação; Participação Paterna; Enfermagem.

PARENT'S PERCEPTION OF THEIR PARTICIPATION IN CHILDBIRTH AND BIRTH

Objective: To know the parents' perception about their participation during childbirth and birth. **Method:** This is a descriptive exploratory research with a qualitative approach, carried out in the period from October 2018 to February 2019. Twelve parents participated in the study, through semi-structured interviews. These occurred at home and in the waiting rooms for prenatal consultations. For the analysis of information, the thematic analysis technique was used.

Results: Three thematic categories emerged: Ignorance of the companion's law; Techniques for pain relief and the couple's union in breastfeeding practices.

Conclusion: It is considered that the parents' lack of knowledge about their rights in the parturition process reveals the need for actions aimed at promoting insertion in moments with the partner.

Descriptors: Gestation; Paternal Participation; Nursing.

PERCEPCIÓN DE LOS PADRES DE SU PARTICIPACIÓN EN EL NACIMIENTO Y EL NACIMIENTO DEL NIÑO

Objetivo: Conocer la percepción de los padres sobre su participación durante el parto y el parto. **Método:** Esta es una investigación exploratoria descriptiva con un enfoque cualitativo, realizada en el periodo de octubre de 2018 a febrero de 2019. Doce padres participaron en el estudio, a través de entrevistas semiestructuradas. Estos ocurrieron en el hogar y en las salas de espera para consultas prenatales. Para el análisis de la información, se utilizó la técnica de análisis temático. El estudio tiene una opinión favorable del Comité de Ética de Investigación con el número de protocolo: 2.454.504. **Resultados:** Surgieron tres categorías temáticas: ignorancia de la ley del compañero; Técnicas para aliviar el dolor y la unión de la pareja en las prácticas de lactancia materna.

Conclusión: Se considera que la falta de conocimiento de los padres sobre sus derechos en el proceso de parto revela la necesidad de acciones dirigidas a promover la inserción en momentos con la pareja.

Descritores: Gestación; Participación paterna; Enfermería.

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil.

²Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil.

Autor Correspondente: Conceição de Maria Farias Sousa - Email: conceicaoofarias51@gmail.com

Recebido: 29/03/2020 - Aceito: 19/05/2020

INTRODUÇÃO

A gestação constitui-se fase importante na vida da mulher em que ocorrem alterações físicas, psicológicas, sociais e emocionais, tornando-a vulnerável durante esse tempo. O período gestacional exige adaptação do papel materno, para uma crise maturacional que é a gravidez, prepara a mulher para um nível de cuidados e responsabilidades, passando de autossuficiente e independente, para um compromisso para a vida toda com outro ser humano¹.

A importância da presença do acompanhante durante o trabalho de parto e parto vem sendo reconhecida por meio de recomendações da Organização Mundial de Saúde e evidenciada pela produção científica. O acompanhamento da parceira pelo homem e sua participação ativa no evento, promovem principalmente apoio emocional à mulher, e facilita a transição para a função de pai².

A Lei do Acompanhante, nº 11.108, em 2005, que orienta no Sistema Único de Saúde a presença deste durante o trabalho de parto, no parto, e no pós-parto. No mesmo ano, foi estendida aos hospitais públicos, e conveniados do Sistema Único de Saúde (SUS), com a Portaria nº 2418/GM do Ministério da Saúde³, que contribuiu para a reinserção da presença familiar no âmbito hospitalar.

A lei favorece a relação mãe, filho e acompanhante, estimulando a estruturação e formação familiar. Para isso, é necessário que esse envolvimento seja estimulado desde o pré natal, fortalecido no momento do parto e pós-parto e estendido ao período⁴.

A preparação para o parto ocorre juntamente com os pais e os profissionais da saúde, sobretudo no pré-natal, pois no momento das consultas é quando devem ser esclarecidas as dúvidas sobre a gestação, parto e cuidados com o recém-nascido.

As informações em saúde ofertadas desde o pré-natal desenvolvem nas mulheres um sentimento de satisfação quanto a um melhor preparo, e contribuem no esclarecimento de mitos e tabus, que podem gerar angústia nas gestantes durante o processo de trabalho de parto e parto. Nesse sentido, as atividades educativas devem ser desenvolvidas com base em temas de interesse das gestantes, em suas angústias, ansiedades e necessidades⁵.

Para tanto, as ações de educação em saúde precisam ser direcionadas pelos profissionais com foco em melhor preparo, tanto da parturiente quanto de seus familiares, com informações sobre a fisiologia do trabalho de parto, e a dor como parte desse processo, e presente na maioria das parturientes, contribuindo para a segurança do casal no momento do parto e os cuidados com o recém-nascido,

redefinindo o cuidado, onde a figura paterna se encontrará presente nesse momento⁶.

A participação paterna no parto traz benefícios como a maior segurança e felicidade da mulher, reduz o tempo do trabalho de parto, aumenta o vínculo familiar e diminui as intervenções medicamentosas durante o evento⁷.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo conhecer a percepção dos pais sobre sua participação durante o parto e nascimento.

MÉTODOS

Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo exploratório. Estudos qualitativos visam compreender as relações de crenças, percepções, opiniões e interpretações dos homens referentes à sua forma de se posicionar, pensar, sentir e viver, ou seja, é um universo de significados, que corresponde a processos e fenômenos mais complexos⁸.

Local do Estudo

A pesquisa ocorreu na Cidade de Sobral-CE, que é a principal cidade do noroeste do estado do Ceará e a segunda mais importante do estado em termos econômicos e culturais, sendo a terceira maior região metropolitana. É referência para 55 municípios, possui uma população de 208.935 habitantes⁹. O município mantém 36 Centros de Saúde da Família e 63 equipes de Saúde da Família.

Além disso, nesse município o sistema de saúde organiza-se por níveis de atenção, sendo estes a atenção primária, secundária e terciária. A atenção primária à saúde tem sido reconhecida nacionalmente por ser referência em organização e desde sua implantação vem obtendo grandes avanços nesta área, tendo a ESF como referência de orientação do nível primário. O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), entre os meses de outubro de 2018 a fevereiro de 2019. A UBS em questão é organizada em quatro equipes, composta por quatro enfermeiros, e aproximadamente 24 Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Essa unidade foi selecionada intencionalmente, pois constitui-se campo de atuação da extensão do grupo de pesquisa a qual os autores fazem parte e por ter um grupo de gestantes com encontros fixos.

Participantes do estudo

Participaram do estudo 12 homens, cujas companheiras estavam grávidas. Foram incluídos os companheiros de gestantes cadastradas na UBS em estudo, com idade igual ou maior de 18 anos e alfabetizados. Dentre os participantes, 8 já tinham vivenciado a experiência da paternidade. A

idade dos mesmos variou entre 21 a 49 anos, 5 não havia concluído o ensino fundamental e 7 sete possuíam ensino médio incompleto. Os participantes foram selecionados aleatoriamente e o número definido pelo critério de saturação das informações¹⁰.

Para preservar o anonimato dos participantes, estes estão identificados na pesquisa pelo termo “entrevistado”, seguido do numeral arábico, na sequência de sua inserção na pesquisa.

Coleta de dados

A coleta das informações se deu por meio de uma entrevista semiestruturada¹¹. As entrevistas ocorreram na unidade de saúde, no momento em que a gestante comparecia à consulta de pré-natal com seu companheiro. Este era abordado sobre o interesse de participar da pesquisa e solicitada sua anuência. Também sucederam entrevistas em domicílio, a partir de visitas aos pais, realizadas juntamente com ACS. Cada entrevista teve duração média de 30 a 40 minutos.

Procedimentos de análise dos dados

O conteúdo das entrevistas foi gravado e transcrito na íntegra, a fim de se obter a fidedignidade das respostas. O material foi lido e relido, favorecendo a interpretação dos achados. Para análise das informações foi utilizada a técnica de Análise Temática⁹.

Aspectos éticos

Todos os aspectos da bioética foram respeitados na realização da pesquisa. Antes da entrevista foi lido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes. Ressalta-se que o estudo faz parte de uma pesquisa maior que tem parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número de protocolo: 2.454.504.

RESULTADOS

A partir da análise e interpretação das informações e utilizando o método Análise Temática⁹, emergiram três categorias temáticas: Desconhecimento da Lei do Acompanhante; Desenvolvimento de técnicas de alívio da dor pelo companheiro e A participação do pai nas práticas de aleitamento materno.

Desconhecimento da Lei do Acompanhante

Apesar de a Lei do Acompanhante estar em vigor desde 2005, o desconhecimento desta lei ainda permeia nos dias atuais. Esse desconhecimento associa-se a falta de

preparo dos pais para a vivência da gestação de suas companheiras, parto e nascimento de seus filhos. Sabe-se que culturalmente, o parto constitui-se um momento feminino, contribuindo para que haja a despreparação paternal em torno desse evento, como percebe-se nos discursos a seguir:

Não conhecia a lei do acompanhante, mas não consegui entender como ela funciona, é em todo hospital? (Entrevistado 1)

[...] não conhecia (a lei), nunca não nos deixam entrar [...] é muito importante o pai entrar, porque são os responsáveis pela criação do filho. (Entrevistado 2)

Em relação a lei (do acompanhante), eu conhecia, mas não direito[...]. (Entrevistado 11)

Sobre a lei eu já tinha ouvido falar [...] não pude ir nos partos anteriores, porque ela já ficou grávida três vezes (Entrevistado 5)

Observa-se nos discursos que os pais já tiveram a experiência de apoiar suas companheiras, mas não conseguiram participar do momento do parto de maneira efetiva.

Desenvolvimento de técnicas de alívio da dor pelo companheiro

A presença do pai no momento do parto pode favorecer o uso de técnicas não farmacológicas de alívio da dor, gerada por fatores tanto fisiológicos como emocionais que envolvem esse evento. Algumas dessas técnicas puderam ser evidenciadas nos discursos dos participantes:

Eu consigo realizar as massagens, acalmar ela, pois estamos juntos (Entrevistado 1)

Na primeira gestação dela não pude participar, pois éramos muitos novos, por isso não participei, por isso não sabia das coisas, sendo que minha filha foi prematura, a primeira. [...]Hoje em dia eu consigo estar mais presente, consigo sim fazer as massagens nela e acalmar ela. (Entrevistado 9)

Nas respostas a seguir consideramos que há a falta de preparo de alguns pais em relação à participação deles no momento do parto:

Não consigo fazer essas coisas (métodos não farmacológicos de alívio da dor), na nossa primeira filha, não conseguia ajudar em nada, é como se eu sentisse a dor com ela [...] fico nervoso. (Entrevistado 7)

Não sabia o que poderia fazer pensava que só era pra levar no banheiro [...]. (Entrevistado 6)

A participação do pai na prática de aleitamento materno

Os participantes compreendem que o seu apoio é vital para o sucesso da amamentação e alguns se colocam como partícipes desse processo, demonstrando conhecimento sobre o assunto:

Na amamentação consigo orientar ela, pois é muito importante e eu do lado dela, deixo ela mais calma pro leite sair. (Entrevistado 2)

Na amamentação, tentarei estimular com paciência, carinho e apoiar caso ela não consiga, até porque o leite é o melhor alimento, previne do câncer de mama, não sabia. (Entrevistado 4)

[...]Sei que tenho que passar segurança pra ela, que ela é capaz e consegue (Entrevistado 6)

Em relação à amamentação, irei tentar, pois trabalho, e passo a maior parte fora de casa, e como também é a primeira gestação temos que aprender juntos, irei passar tranquilidade, e se precisar faço massagem no seio dela. (Entrevistado 8)

Entretanto, percebe-se que nas experiências anteriores de alguns participantes, estes demonstraram falta de conhecimento e atitude em relação à prática da amamentação, deixando-a a cargo da companheira.

Em relação à amamentação, quando ela não podia amamentar, comprava leite [...]hoje converso com ela que é importante da o leite do peito, evita doenças para criança (Entrevistado 1)

Em relação ao aleitamento, não consigo ajudar [...] não sabemos de muita coisa, ela auxilia. (Entrevistado 5)

DISCUSSÃO

A falta de conhecimento dos pais sobre seus direitos, somado a vivência do processo gravídico puerperal apenas por mulheres, desencadeou historicamente um afastamento paterno desse momento.

Os depoimentos confirmam a falta de informação quanto ao direito estabelecido pela lei 11.108/2005, conhecida como a Lei do Acompanhante. A Política Nacional de Humanização (PNH)¹² como fortalecedora dessa proposta, afirma a importância da lei como dispositivo legal que proporciona entendimento do homem como sujeito do direito de acompanhar o parto de sua companheira, se for isto for sua escolha. Torna-se, portanto, necessária uma mudança no modelo na partu-

rição, com o devido conhecimento da mulher e a inserção do acompanhante na cena de apoio e cuidado¹².

Percebe-se que o direito ao acompanhante ainda não se tornou uma realidade para a totalidade dos pais do estudo, pois muitos não conseguem participar do parto de suas companheiras de forma efetiva. Reitera-se que esse direito é, em muitas situações, “inegável” e “inegociável” pelo seu caráter constitucional. O impedimento de participar do parto representa a falta de respeito aos pais, frente à Lei do Acompanhante, que parece está ligado intimamente à carência de informações ao casal.

Assim, mesmo com todo o desenvolvimento que os modelos de saúde vêm vivenciando ao longo dos anos, as unidades de saúde encontram-se relutantes a mudanças nesses paradigmas. Deve-se, portanto, buscar garantias para que os pais tenham o seu direito respeitado, permitindo o acompanhamento durante o trabalho de parto, parto e puerpério¹². Destaca-se também que é necessária a estimulação por parte dos profissionais, sobretudo na Atenção Primária à Saúde, no que diz respeito à preparação e informação aos pais sobre os seus direitos como acompanhante.

A mulher, ao permanecer sozinha durante o trabalho de parto e parto, pode apresentar medo, ansiedade, apreensão e tensão que podem aumentar a dor. A presença de alguém de sua confiança evita tais sentimentos, quebrando o ciclo tensão, medo e dor, controlando-a, reduzindo a necessidade de medicação, além de deixá-las mais seguras e confiantes e diminuir a duração do trabalho de parto e a incidência de depressão pós-parto e cesariana¹³.

Entende-se que a participação do pai no nascimento do filho traz contribuições fundamentais e facilita a construção de vínculos precoces, favorecendo o fortalecimento desses laços. Dessa forma, pode-se considerar que envolver o pai no processo parturitivo de suas companheiras constitui-se em fator preventivo para o abandono familiar, a violência doméstica contra crianças e/ou a delinquência juvenil¹⁴.

Concorda-se que com advento do PNH¹², o parto humanizado tornou-se uma meta para os serviços de saúde. Nesse sentido, os métodos farmacológicos usados para o aceleração do parto e a ausência dos parceiros como acompanhantes, passam a se configurar como fatores de descaso na atenção a gestante no processo de parto¹². Também como forma de humanizar o momento do parto, são experimentadas diversas técnicas não farmacológicas de alívio da dor.

Os métodos não farmacológicos de alívio da dor são importantes por conseguirem reduzir as intervenções nesse momento, possibilitando o retorno da essência da fisiologia do parto para a mãe e o conceito¹⁵. Estes métodos, além de

estarem profundamente comprometidos com as políticas de humanização do parto e nascimento, proporcionam às mulheres a diminuição do medo, autoconfiança e satisfação¹⁶.

O acompanhamento do pai ajuda a diminuir o estresse ocasionado durante o trabalho de parto. Assim, a presença paterna pode ser considerada como método não farmacológico de alívio da dor, fortalecendo a relação afetiva do casal.

Dessa forma, o apoio emocional dos acompanhantes sob a ótica da gestante é importante para minimizar sua tensão, promovendo a diminuição da dor e ansiedade do momento. Entretanto, entende-se que para isso faz-se necessária a preparação dos pais, que deve ser realizada de maneira efetiva, para que o casal sintam-se seguro, visto que os participantes da pesquisa relataram que, em experiências anteriores conseguiram, mesmo com o nervosismo e medo, promover apoio, sobretudo nos momentos de dor, como exercícios de respiração e massagens.

Os discursos dos pais revelam que assim como a gestante, têm medos e tensões durante a gestação, pelo fato de permanecerem mais tempo com sua companheira, sentem-se responsáveis diretos pelo cuidado, gerando assim sentimentos como medo pela saúde da mulher e filho, de não atender às expectativas e atrapalhar o processo, impotência, ansiedade, medo, apreensão, emoção, preocupação, nervosismo por desconhecer o processo.

Portanto, a participação paterna em todas as fases da gestação se configura como um momento que possibilita a união do casal, repercutindo na estabilidade emocional da gestante. Concorda-se ainda que a forma como o companheiro estar presente nesse ciclo pode influenciar no pós-parto, na amamentação e nos cuidados com o recém-nascido¹⁷.

Destaca-se que o aleitamento materno historicamente tem sido considerado pela sociedade como responsabilidade somente da mulher. Trata-se de um paradigma de que o homem não faz parte desse processo, e que questões culturais podem trazer dificuldades ao homem em participar do ato de amamentar, que neste período podem sentir-se deslocados e excluídos da prática do aleitamento¹⁵. Entretanto, é reconhecida a relevância da presença e participação do pai da criança durante esse processo que não deve ser um simples incentivador da amamentação, mas sim o principal, pois ele juntamente com a mãe participou de todos os processos de gestar^{18,19}.

Durante a leitura é possível observar que os pais já eram envolvidos nesse momento com as companheiras, por já terem experienciado a paternidade e também em decorrência de estarem juntos há muito tempo, facilitando o vínculo e a aproximação no decorrer da gestação, como também, o conhecimento sobre o aleitamento materno leva

o pai a desempenhar maior influência sobre a vontade da mãe de amamentar¹⁸.

Considerando que a prática do aleitamento pode ser influenciada de acordo com o conhecimento dos pais, quanto maior o conhecimento destes sobre os benefícios da amamentação, associado ao apoio e ao envolvimento, melhor será a prática das mulheres leite materno aos seus filhos, pois um pai bem informado torna-se um elemento chave na manutenção e sucesso da amamentação¹⁷.

A aproximação dos casais durante a prática do aleitamento é visto como forma de união destes, para o bem estar do recém-nascido e da mãe, pois no momento em que a mulher é sensibilizada pelo parceiro com o apoio necessário durante o processo de amamentar, ela se torna mais tranquila, desprendendo-se de toda a tensão e angústia que a cerca. Esse envolvimento deve ser iniciado e estimulado desde o pré-natal, com o objetivo de estimular o apoio, favorecimento e participação na amamentação²⁰.

Nessa perspectiva, a equipe de saúde tem papel fundamental em compartilhar informações, contribuindo para a participação ativa dos pais acompanhantes durante todo o processo de nascimento. As informações ofertadas por meio de ações educativas realizadas durante o pré-natal configuram-se como decisivas para a humanização, qualificação da assistência e cumprimento das leis no país^{21,22}.

Limitações do estudo

Considera-se como limitação do estudo a sua abrangência local, sendo que os achados podem refletir características regionais, não conseguindo retratar a percepção dos pais em sua totalidade, dada a diversidade cultural no país.

Contribuições para a prática

Entender a percepção dos pais acerca de sua participação no parto e nascimento dos filhos permite conhecer as lacunas da prática na construção e/ou potencialização do desejo destes se envolverem nesse processo, bem como favorece o reconhecimento de seus direitos de pai. A atuação da enfermagem deve focar nas necessidades de cada parceiro de forma individualizada, elaborando estratégias que os tornem junto com sua companheira protagonistas desse momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se a falta de conhecimento dos pais sobre o seu direito de participação no processo parturitivo, ao mesmo tempo em que se verificou a necessidade de ações

voltadas para promoção de sua inserção nesses momentos junto à companheira.

A participação dos pais no nascimento de seus filhos constitui estratégia que deve ser potencializada pelos profissionais da saúde, minimizando fatores culturais que podem gerar passividade paterna. Considera-se que o companheiro pode se configurar fonte de apoio à mulher durante a vivência do ciclo gravídico puerperal e um forte aliado nas ações de promoção da saúde de suas companheiras e filhos.

Acredita-se que estudos sobre essa temática são capazes de gerar conhecimento para área da saúde, contribuindo para uma prática que fomente a participação paterna no

momento do parto e nascimento, desenvolvida sobretudo, durante o acompanhamento pré-natal.

Contribuições dos autores:

Conceição de Maria Farias Sousa- concepção e desenho do estudo; coleta, análise e interpretação dos dados; redação do manuscrito. Maria Adelane Monteiro da Silva- aprovação da versão final a ser publicada. Ana Jessyca Campos Sousa - redação e/ou revisão crítica do manuscrito; aprovação da versão final a ser publicada. Guilherme Frederico Abdul Nour - concepção e/ou desenho do estudo; redação e/ou revisão crítica do manuscrito. Andréa Carvalho Araújo Moreira- aprovação da versão final a ser publicada.

REFERÊNCIAS

- 1- Silva EP, Lima RT, Osório MM. Impacto de estratégias educacionais no pré-natal de baixo risco: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. *Ciê. Saúde Coletiva* [Internet]. 2016 [citado 2018 abr 24]; 21(9):2935-48. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/28165/pdf8gt>.
- 2- Carvalho, IS, Carvalho, CFS, Endrs, BC, Brito, RS. A participação do homem durante o nascimento do filho: vídeos do Youtube. *Revenferm UERJ* [Internet]. 2017 [citado 2018 abr 24]; 25: 1-6. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11474>.
- 3- Brasil. Lei nº 11.108, de 07 de Abril de 2005. Garante as parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS. *Diário Oficial da União*, Brasília; 2005.
- 4- Pasqual KK, Bracciali LAD, Volponi M. Alojamento conjunto: Espaço concreto de possibilidades e o papel da equipe Multiprofissional. *Cogitare enferm* [Internet] 2010 [citado 2018 mar 18]; 15(2): 334-9. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17872>.
- 5- Malata A, Chirwa E. Childbirth information needs for first time Malawian mothers who attended antenatal clinics. *Rev MMJ* [Internet] 2011 [citado 2018 fev 11]; 23(2):42-6. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23074811>.
- 6- Sandall J, Soltani H, Gates S, Shennan A, Devane D. Midwife-led continuity models versus other models of care for childbearing women. *Cochrane Database of Syst Rev* [Internet] 2015 [citado 2018 fev 11]; 15(9). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27121907>.
- 7- Donato ADC, Cândido, ACF, Ribeiro LO, Petito G. A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: uma revisão bibliográfica. *RE-FACER - Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres* [Internet] 2015 [citado 2018 abr 22]; 4(1): 1-15. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/316254542_A_importancia_da_participacao_do_pai_no_ciclo_gravidico_puerperal_uma_revisao_bibliografica.
- 8- Minayo, MCS. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11. ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2008.
- 9- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo demográfico*. [Internet] 2019 [citado 2018 abr 11] Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/ce/sobral/panorama>.
- 10- Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad. Saúde Pública* [Internet] 2008 [citado 2018 jan 20]; 24(1):17-27. Disponível em: <file:///C:/Users/55889/Downloads/O2.pdf>.
- 11- Gil AC. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- 12- Ministério da Saúde(BR). *Humanização do parto e do nascimento*. Ceará (CE): Ministério da Saúde;2014.
- 13- Ministério da Saúde(BR). *Secretaria de Atenção à Saúde, Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada*. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- 14- Tomeleri KR, Pieri FM, Violin MR, Serafim D, Marcon SS. "Eu vi meu filho nascer": vivência dos pais na sala de parto. *Rev Gaúcha Enferm*. [Internet] 2007 [citado 2018 abr 10]; 28(4):497-504. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/3110>.
- 15- Osório SMB, Silva JL, Nicolau, AIO. Avaliação da efetividade de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto. *Rev Rene* [Internet] 2014 [citado 2018 abr 15]; 15(1): 174-84. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3112>.
- 16- Silva EF, Strapasson MR, Fischer AC. Métodos não Farmacológicos de Alívio da Dor Durante Trabalho de Parto e Parto. *Rev. Enferm. (UFMS)* [Internet] 2011 [citado 2018 abr 09]; 1(2): 261-271. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/942>.
- 17- Lima JP, Cazola LHO, Picoli RP. Involvement of fathers in the breastfeeding process. *Cogitare enferm* [Internet] 2017 [citado 2018 abr 18]; 22(1): 01-7. Disponível em: <file:///C:/Users/55889/Downloads/6e5c3ba15fd6ee7ce6f-2c0a2698e9acfd1d99.pdf>.
- 18- Piazzalunga CS, Lamounier JA. A paternidade e sua influencia no aleitamento materno. *Pediatria* [Internet] 2009 [citado 2018 abr 12]; 31(1): 49-57. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-601603?lang=pt>.
- 19- Sanches MTC. *Enfoque fonoaudiológico*. In: *Amentação bases científicas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010; p. 101.
- 20- Azevedo SJS, Santos FAPS, Vieira, CENK, Mariz LS, Silva NA, Enders BC. Knowledge of man about breastfeeding. *Acta scihealthsci* [Internet] 2016 [citado 2018 abr 16]; 38(2):153-8. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/28165/pdf>.
- 21- Junqueira TL, Coelho ASF, Sousa MC, Louro NS, Silva PS, Almeida NAM. Gestantes que recebem informações de profissionais de saúde e o conhecimento de seus direitos no período gravídico-puerperal. *Enferm. Foco* [Internet] 2019 [citado 2020 mar 16]; 10 (4): 67-72. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2213>.
- 22- Alves TCM, Coelho ASF, Sousa MC, Cesar NF, Silva PS, Pacheco RL. Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. *Enferm. Foco* [Internet] 2019 [citado 2020 mar 16]; 10 (4): 54-60. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2210>.